

Planejamento financeiro: um estudo sobre a sua importância para as famílias da classe C residentes no Bairro Porto Lacustre, em Osório*

Maurea Conceição dos Santos Gamba**

Luzihê Mendes Martins***

José Junior de Oliveira****

Ana Paula Batista da Silva*****

Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade
Cenecista de Osório (Facos)

Mestre em Economia do Desenvolvimento pela Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal do
Rio Grande do Sul (UFRGS)

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do
Rio dos Sinos (Unisinos)

Resumo

O presente estudo apresenta a utilização do planejamento financeiro como ferramenta para o bom desempenho da gestão financeira das famílias da classe C, evitando, assim, o endividamento e propiciando melhores rendimentos e maiores reservas financeiras. A pesquisa tem por finalidade verificar se as famílias da classe C do Bairro Porto Lacustre em Osório, no Rio Grande do Sul, possuem um planejamento financeiro para a gestão da renda familiar através dos seguintes objetivos específicos: analisar a percepção das famílias sobre o planejamento financeiro; verificar de que forma essas famílias pesquisadas realizam a gestão das finanças e se utilizam esse planejamento; e, por fim, identificar a relação entre o grau de endividamento e a utilização do planejamento. Para validação e melhor entendimento do estudo, utilizou-se o referencial teórico com tópicos que abordam assuntos relacionados ao tema, tais como: cenário econômico, educação financeira e planejamento financeiro. A metodologia utilizada neste estudo é a de análise quantitativa dos dados, de caráter descritivo e exploratório, mediante questionário fechado, que foi aplicado a um grupo de 69 famílias, de um total de 692 famílias residentes no bairro pesquisado. A partir da percepção das famílias entrevistadas, observou-se que o planejamento financeiro é considerado uma ferramenta importante. Porém, o número de famílias que utiliza essa ferramenta é significativamente pequeno. Considera-se que os objetivos do estudo foram alcançados, pois o resultado demonstrou que o planejamento financeiro é relevante para melhorar o desempenho da gestão financeira das famílias da classe C, mas existe espaço para que seja muito mais explorado.

Palavras-chave: gestão financeira; planejamento financeiro; endividamento

Abstract

This study presents the use of financial planning as a tool for the "class C" families to have a good performance when managing their finances, so as to avoid indebtedness and allow higher incomes and larger financial reserves. The research aims to verify if the "class C" families who live in the neighborhood called Porto Lacustre, in the city of Osório, State of Rio Grande do Sul, have a financial plan for the management of their income. To do so, the authors defined the following specific objectives: to analyze the families' perception of financial planning; to check

* Artigo recebido em 19 ago. 2016.
Revisora de Língua Portuguesa: Tatiana Zismann

** E-mail: maurea_gamba@hotmail.com

*** E-mail: luzihemartins@yahoo.com.br

**** E-mail: jjoliveira@terra.com.br

***** E-mail: ana.sho@hotmail.com

how these families manage their finances and if they use their planning; and, finally, to identify the relationship between their level of indebtedness and their use of the financial planning. In order to validate and better understand the study, the authors used a theoretical framework with topics related to the theme, such as: the economic scenario, financial education and financial planning. The methodology used in this study is a descriptive and exploratory quantitative analysis of the data, with the use of a closed questionnaire which was distributed to a group of 69 out of the 692 families who lived in the neighborhood studied. Based on the perception of the families interviewed, the authors concluded that financial planning is considered an important tool, although the number of families using it is pretty small. The authors reckon the objectives of the study were achieved, as the result showed that financial planning is important for the “class C” families to improve their financial management performance, but this issue is yet to be further studied.

Keywords: *financial management; financial planning; indebtedness*

Introdução

Muitos são os meios de se alcançar conhecimento sobre finanças pessoais, porém, algumas famílias evitam buscar tais informações. Isso se dá especialmente porque muitas famílias acreditam que estão organizando suas finanças da maneira correta, pois usufruem do mínimo de conforto, ou também por terem conseguido adquirir imóvel, carro ou algo relacionado a um sonho concretizado, mesmo que para isso tenham adquirido dívidas (Calil, 2012).

Com as facilidades de crédito oferecidas pelo mercado nos últimos anos, a classe C tem conseguido realizar seus desejos, mas sem saber realmente diferenciar a vontade da real necessidade de adquirir certo bem ou objeto, muitos ficam presos às novidades da moda ou da tecnologia, e todo mês precisam de um motivo para comprar mais, tornando-se assim, vítimas do *status* e da aceitação social. Essas famílias que não mantêm uma vida financeira equilibrada sofrem as consequências dessas compras impulsivas, pois não analisam a real necessidade da compra, ou seja, o que, de fato, irá agregar em sua vida aquele produto ou serviço adquirido. Por conta disso, muitos, estimulados pela sedução do crédito fácil, do *marketing* publicitário e de parcelamentos a perder de vista, acabam contraindo dívidas sem valor, que são, em geral, adquiridas por impulso ou inconscientemente (Domingos, 2012).

Uma vida financeira desorganizada afeta diretamente a convivência familiar e profissional, gerando consequências negativas, como instabilidade emocional e estresse. Uma boa gestão financeira pessoal evita a desmotivação e o gasto de tempo com a administração de dívidas não programadas (Viana Filho, 2003). Entende-se que a grande maioria das famílias da classe C desconhece que controlar aquilo que se ganha e o que se gasta é fundamental para se ter sucesso financeiro, pessoal e profissional, pois ambos estão interligados. De acordo com Cerbasi (2004), através do controle financeiro é possível ter uma renda não muito alta e qualidade de vida ao mesmo tempo, porque a riqueza não depende de quanto se ganha, mas sim, da forma como se gasta.

Nesse sentido, o presente estudo pretende verificar se as famílias de classe C do Bairro Porto Lacustre, em Osório, possuem um planejamento financeiro para a gestão da renda familiar, visando responder ao problema através de literatura atual, mostrando os caminhos adequados para essas famílias chegarem a uma vida financeira saudável e tranquila. A percepção das famílias acerca do planejamento financeiro, bem como a forma como organizam suas finanças, são alguns dos objetivos do estudo, visando compreender quão importante o planejamento financeiro pode ser na vida dessas famílias.

1 Cenário econômico

A partir de 1994, após o Plano Real, a inflação começou a se estabilizar na economia brasileira, a qual havia sofrido com o pesadelo da inflação nos anos anteriores, e essa melhora no cenário econômico possibilitou reduções nas taxas de juros, isenções em impostos, aumento do crédito, dentre outros fatores que contribuíram para a expansão do crédito. A estabilização da inflação, a aceleração do crescimento econômico, a melhora na distribuição de renda e a ampliação do crédito são alguns dos motivos responsáveis pelo surgimento de um novo mercado

consumidor de massa, composto por pessoas de classes de renda inferiores, que vêm observando um aumento do seu poder de consumo nos últimos anos (Batistella, 2014).

De acordo com Krummenauer (2011), a partir desse acontecimento, tornou-se possível oferecer um maior volume de crédito por meio de financiamentos e empréstimos, pois a estabilização ofereceu aos intermediários financeiros a viabilidade de calcular taxas de juros pré-fixadas e acordar pagamentos dos empréstimos em parcelas fixadas no ato da contratação. Dentre as principais modalidades de crédito que tornam o consumo mais acessível para a população de renda mais baixa estão o crédito consignado e o financiamento para aquisição de bens, mas os serviços de crédito são diversos e, cada vez mais, aumentam em número e modalidades no mercado de consumo. Cheque especial, cartão de crédito, empréstimo pessoal, crédito direto ao consumidor (CDC), crédito consignado e crédito habitacional são alguns exemplos das diversas modalidades de crédito disponíveis ao consumidor (Batistella, 2014).

Conforme Santos e Silva (2014), a facilidade de se adquirir crédito muitas vezes faz com que consumidores não ponderem suficientemente suas decisões e, ao longo do tempo, isso pode resultar em uma dívida multiplicada algumas vezes sobre o valor devido inicialmente, ou ainda resultar na inadimplência e na inclusão do nome do consumidor em listas de crédito como o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC-Serasa). Com tantas facilidades de crédito, o apelo ao consumo pode ser considerado a principal causa do endividamento de alguns indivíduos. Na maioria das vezes, pela facilidade ao crédito, a etapa de consumo tem sido cada vez mais antecipada, o que acaba por gerar dívidas a prazo, que quase sempre estão sujeitas a juros.

Outro fator para o endividamento familiar é a inexistência de uma conta-reserva, sendo que a maior parte das famílias não possui economias para imprevistos ou emergência, e quando aparece qualquer eventualidade, a primeira saída é o cartão de crédito, tornando-se um ciclo vicioso e muito difícil de controlar. Além disso, o endividamento é uma realidade vivida por algumas famílias brasileiras, principalmente as das regiões metropolitanas, pois elas buscam um estilo de vida que não se adequa à realidade financeira do momento, ou seja, ganham um salário inferior à sua média de consumo (Santos; Silva, 2014).

De acordo com a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) (Brasil, 2014), a expansão da classe média brasileira foi resultado dessa combinação entre crescimento econômico e redução da desigualdade. Com isso, a classe baixa pôde obter uma redução acentuada, sendo essa redução notoriamente maior que a expansão da classe alta. Porém, parte dessa redução não está relacionada às transformações no mercado de trabalho, e sim às mudanças na distribuição de renda não derivada do trabalho, como os rendimentos advindos de transferências do Governo Federal, como, por exemplo, o programa Bolsa Família, que atendeu a mais de 40 milhões de pessoas, contribuindo para que a porcentagem de indivíduos que viviam em extrema pobreza declinasse entre 2003 e 2010.

Diante de tantas mudanças no cenário econômico brasileiro, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) define que uma família estará classificada na classe média (classe c) quando tiver renda mensal entre R\$ 1.734,00 e R\$ 7.475,00. As classes A e B têm renda superior a R\$ 7.745,00, a classe D, entre R\$ 1.085,00 e R\$ 1.734,00, e a classe E (pobres), por sua vez, reúne famílias com rendimentos abaixo de R\$1.085,00. As classes econômicas também podem ser descritas em termos dos seus potenciais de consumo, utilizando o Critério Brasil, que compila informações sobre o número de bens de consumo duráveis que uma família possui (televisores, rádios, máquinas de lavar, geladeiras, *freezers* e videocassetes), bem como o número de banheiros, empregadas domésticas, entre outros indicadores (Brasil, 2014).

2 Educação financeira

Conforme Araújo e Souza (2012), a educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros por meio de informação, instrução e orientação objetiva. Por meio desse processo, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, podendo, assim, fazer escolhas bem informadas e saber onde procurar ajuda ao adotarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção.

Para Saito (2007), a educação financeira pode ser entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de modo que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados à sociedade, com uma postura proativa na busca de seu bem-estar. A felicidade financeira é diferente para cada pessoa e pode ser determinada pelos sonhos, objetivos, prioridades, valores, crenças e convicções de cada um. Alguns ficam felizes com a conquista da casa própria, outros preferem viajar, ter um *hobby*, garantir o futuro para os filhos ou não precisar depender de salário (Calil, 2012).

De acordo com D'Aquino (2010), em países desenvolvidos, a educação financeira é de responsabilidade das famílias, e à escola fica reservada a tarefa de reforçar a educação já adquirida. Porém, no Brasil, a educação financeira não é praticada nem em casa nem na escola. Dessa maneira, a situação financeira no Brasil está abaixo do padrão esperado, e isso é uma das justificativas para as dificuldades financeiras enfrentadas por grande parte da população, pois muitos não possuem o mínimo de conhecimento sobre finanças pessoais, tornando-se reféns de suas escolhas e inibindo, assim, qualquer chance de ascensão social (Buseti, 2012).

É necessário preocupar-se com a educação financeira dos filhos e ter cuidado, pois a relação de um filho com o dinheiro está diretamente relacionada à relação de seus pais com o dinheiro. Em regra, deve-se educar com a mesada, de acordo com o que se acredita ser suficiente para a idade deles e para os seus gastos. O correto é sempre incentivar para que se economize, e, conforme as crianças forem adquirindo maior responsabilidade, deve-se ir aumentando o valor da mesada e delegando alguns compromissos que deverão ser cumpridos por eles mesmos, como, por exemplo, a mensalidade escolar ou universitária (Silva, 2004).

Com essa atitude, além de desenvolverem um modo saudável, responsável e ético na relação com o dinheiro, os pais irão educar financeiramente seus filhos para os desafios específicos dos tempos atuais. Essa atitude é muito relevante, pois os problemas causados por uma má gestão de recursos vão além da falta de dinheiro, ocasionando também comportamentos agressivos, pessimistas, dificuldades nos relacionamentos amorosos e afetivos, tendo muitas vezes em suas raízes, relação com a falta de discernimento financeiro (Krummenvauer, 2011).

Ao se tomar consciência da necessidade de alfabetização financeira, o indivíduo pode contar com inúmeras opções para a sua instrução, tais como: cursos, seminários, palestras, *internet*, livros e jornais. Todos são meios acessíveis que estão à disposição para auxiliar na própria educação financeira e no preenchimento de uma lacuna deixada pela falta de orientação nessa área durante toda a formação escolar. Nesse caso, as pessoas devem sentir a necessidade de conhecerem exatamente a dimensão de seus gastos e ganhos (Martins, 2004).

3 Planejamento financeiro

Segundo Frankenberg (1999), planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou família. Essa estratégia pode estar voltada para curtos, médios ou longos prazos, não sendo, na visão do autor, uma tarefa muito fácil de ser atingida. Devido a imprevistos e incertezas relacionados ao dinheiro, poucos indivíduos conseguem alcançar o objetivo principal, que é a tranquilidade econômico-financeira, porém, as pessoas conscientes e determinadas possuem maior facilidade para planejar e seguir determinada conduta, ampliando assim as possibilidades de concretizar seus sonhos.

O planejamento financeiro possibilita ao cidadão ou família adequar suas rendas às suas necessidades, e, por isso, é fundamental o envolvimento de todos que estão sujeitos ao mesmo orçamento, no sentido de terem noções de valores e estabelecerem metas, prioridades e prazos para a realização dos sonhos. Ainda segundo Giareta (2011), o planejamento também possibilita a realização dos objetivos estabelecidos para os diferentes períodos da vida do cidadão, proporcionando o conforto necessário até mesmo em situações inesperadas, como a perda do emprego (Giareta, 2011).

O conceito de planejamento financeiro pessoal e familiar somente foi difundido no Brasil depois da estabilização da economia a partir de meados de 1994, foi então que os brasileiros começaram a tomar consciência da importância de planejar as finanças, isso porque antes, o primordial para as famílias era driblar a alta dos preços. Por isso se faz necessário planejar as finanças, entendendo o máximo que pode ser gasto hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro (Frankenberg, 1999).

O segredo do planejamento financeiro para a felicidade com as finanças reside em escolher com o que gastar, ou seja, com o que faz o indivíduo feliz de maneira duradoura e consistente, e não em coisas determinadas por qualquer outra motivação que não essa. Se a família não definir um rumo para seu dinheiro, ele encontrará uma rota pavimentada muito atraente construída por milhares de apelos de consumo que servem para levar o dinheiro para o bolso de quem sabe atraí-lo, e não para materializar o que faz o indivíduo feliz (Calil, 2012).

Para Alves (2010), no universo familiar caracterizado por laços de afeto, a questão financeira pode influenciar de forma negativa as relações que se estabelecem, visto que o descontrole orçamentário, a falta de planejamento e a comunicação sobre gastos são capazes de gerar desarmonia e conflitos. Saber o que o fará feliz ajudará a definir os objetivos, porque um objetivo é um norte para saber o que é prioridade, o que é valioso e o que é desnecessário. As prioridades vão determinar qual será o plano financeiro, e com ele, certamente, haverá motivações para trabalhar e alcançar os objetivos (Calil, 2012).

Fazer previsões de gastos e de poupança e saber como investir é, indiscutivelmente, uma condição essencial para o crescimento profissional e para a conquista de uma melhor qualidade de vida. Conhecer sobre finanças pode ajudar a encontrar um melhor caminho para concretizar sonhos e expectativas, pois o simples fato de viver dentro de uma casa gera consumo, e conseqüentemente, despesas. Água, luz, telefone, comida são bens pelos quais é preciso pagar para consumir. Tendo-se em vista que é preciso pagar por eles, isso afetará diretamente o bolso das famílias e aquilo que recebem por meio do seu trabalho (Schenini, 2004).

Para Lopes (2012), o orçamento financeiro é o planejamento das despesas e receitas de uma família ou indivíduo desenvolvido através da organização e controle constante, com o intuito de proporcionar o equilíbrio financeiro. Mediante o registro eficiente do fluxo de caixa, ou seja, dos gastos e rendimentos mensais, poderão ser determinados os parâmetros a serem alcançados, mais precisamente por meio do planejamento do uso do dinheiro durante determinado período, a fim de evitar gastos desnecessários e o endividamento.

A elaboração do orçamento financeiro é à base do planejamento financeiro, afinal, são as despesas do dia a dia com a sobrevivência, o conforto, as necessidades e outras despesas que tomam a maior parte daquilo que é conquistado com o trabalho. Portanto, montar o orçamento doméstico, fazer previsão de gastos ou de quanto economizar e saber como investir o que é poupado são conhecimentos financeiros essenciais para melhorar a qualidade de vida. Por isso, o planejamento deve começar necessariamente por uma profunda reflexão sobre quais são os valores compartilhados pela família, e somente após saber o que, de fato, a família aspira, é que se poderá pensar em fixar objetivos (Schenini, 2004).

O orçamento financeiro deve ser dividido em três partes: despesas, receitas e reservas. Nas despesas se engloba tudo que é gasto, tais como: moradia, alimentação, saúde, educação, transportes, lazer, etc. Ainda nesse grupo pode-se fazer a divisão em dois subitens: as despesas fixas, ou seja, aquelas que são contínuas todos os meses, e as despesas variáveis, que são gastos que aparecem uma vez ou outra, como Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), seguro e conserto de automóvel, matrícula escolar, entre outras. Não se pode deixar de citar as reservas financeiras, que são essenciais para a construção de um futuro promissor e tranquilo (Cerbasi, 2004).

4 Metodologia

Para se alcançarem os objetivos propostos, foi realizado um estudo de natureza quantitativa, visto que, na pesquisa, buscou-se verificar a importância da utilização do planejamento financeiro para a gestão da renda das famílias de classe C. Em relação aos fins, a pesquisa é classificada como descritiva exploratória, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com os problemas abordados. Para Gil (2010), pode-se dizer que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. De acordo com Vergara (2013), a pesquisa exploratória é realizada na área em que há pouco conhecimento sobre determinado assunto.

O método empregado no estudo é o levantamento de campo. A pesquisa do tipo levantamento é caracterizada por Gil (2010) como a identificação de informações de um significativo grupo de pessoas em relação ao problema em estudo para que sejam obtidas, assim, conclusões. Roesch (2012) ressalta ainda que, em levantamentos, o objetivo é a obtenção de informações necessárias para ações ou predição. O público-alvo deste estudo corresponde às famílias de classe C residentes na cidade de Osório, mais precisamente, no bairro Porto Lacustre. De acordo com informações do **Censo 2010** (IBGE, 2010), a população do Bairro Porto Lacustre é de 2078 habitantes, sendo 963 homens e 1115 mulheres com rendimento médio mensal aproximado de R\$ 1.750,00. Ainda segundo Censo (IBGE, 2010), residem, em média, três moradores por domicílio no bairro estudado. Tendo em vista a necessidade de validação do maior número de questionários aplicados, o Bairro Porto Lacustre foi escolhido por possuir maior familiaridade com a classe estudada nesta pesquisa no tocante à renda e ao número de famílias aptas para responderem ao questionário aplicado.

Por se tratar de uma pesquisa que visa entender a importância da utilização do planejamento financeiro para a gestão da renda de várias famílias de classe C, faz-se necessário utilizar uma amostra dessa população. Para isso, utilizou-se, no presente estudo, uma amostra por julgamento ou intencional, caracterizada por Roesch (2012), por não empregar escolha aleatória, mas sim, indivíduos que foram localizados pelo pesquisador, não podendo ter certeza de sua representatividade. Para a composição da amostra, buscou-se atingir ao menos 10% dos domicílios do Bairro Porto Lacustre. Para se chegar a esse percentual, utilizou-se do número total de habitantes do bairro dividido pela quantidade de moradores por domicílio, informação obtida através do **Censo 2010** (com 2078 moradores divididos pelo número de habitantes médio por residência, três, chega-se ao montante de 692 famílias, e como número mínimo de participantes da pesquisa, 69 famílias).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário fechado. Que de acordo com Marconi e Lakatos (2012), o questionário fechado é um instrumento de coleta de dados que contém uma série de questões ordenadas a serem respondidas por escrito. Para Gil (2010), a elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em itens bem redigidos. Na atual pesquisa foi realizada uma adaptação do questionário utilizado por Cardoso (2013) em seu estudo sobre o planejamento financeiro. O questionário é composto por 36 perguntas. Das 36 perguntas que o compõem, seis são dicotômicas, que, segundo Marconi e Lakatos (2012), são perguntas onde o pesquisador escolhe sua resposta entre duas alternativas, e 30 são perguntas de múltipla escolha, conceituadas também por Marconi e Lakatos (2012) como perguntas fechadas, que apresentam uma série de alternativas de respostas que abrangem diversos aspectos do mesmo assunto. Após a elaboração do instrumento de coleta de dados, o mesmo foi enviado para validação por parte de três docentes a fim de que fossem avaliadas e sugeridas melhorias caso necessário.

Visando identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados, aplicou-se um pré-teste com algumas pessoas aleatórias antes da aplicação definitiva. Gil (2010) afirma que o pré-teste está focado na avaliação da efetividade dos instrumentos, garantindo que eles meçam exatamente o que se objetiva medir. Os questionários foram impressos e entregues pelo pesquisador ao público-alvo em lugares com grande circulação de pessoas, tais como: supermercado, armazéns, farmácias, etc. Após aplicação do pré-teste, foi realizada a coleta de dados com famílias da classe C moradoras da cidade de Osório, mais precisamente, os moradores do Bairro Porto Lacustre. O período de aplicação ocorreu entre os dias 14 de setembro e 10 de outubro de 2015. Ao total, foram entrevistadas 72 famílias, e com este estudo, 58 questionários foram validados, excluindo os que a renda não alcançou ou foi superior à desejada.

A análise de dados foi realizada de forma quantitativa, com aplicação de questionários de onde foram extraídas informações relevantes que foram tabuladas no *software* Excel. Com o intuito de facilitar o entendimento, as respostas coletadas foram expostas em forma de gráficos, permitindo uma comparação e melhor visualização dos resultados obtidos.

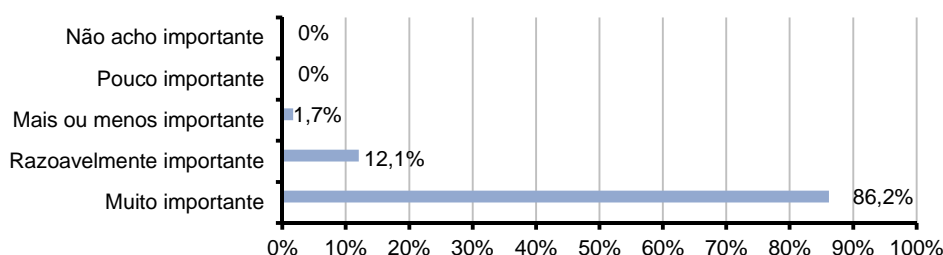
5 Análise dos resultados

Neste capítulo apresenta-se a análise dos dados referente aos questionários aplicados a 72 famílias. De acordo com a pesquisa, a maioria dos entrevistados tem entre 21 e 40 anos, existindo certa diferença de gênero, pois 35 dos entrevistados são mulheres e 23, homens. Dentre as famílias, 46 delas recebem entre dois e quatro salários mínimos (R\$ 1.576,00 e R\$ 3.152,00), e o grupo familiar, em sua maioria, é composto por duas ou três pessoas. O presente estudo teve como objetivo verificar se as famílias da classe C residentes no Bairro Porto Lacustre, em Osório, possuem um planejamento financeiro para a gestão da renda familiar e qual a percepção dessas famílias sobre essa ferramenta de controle. Para que esse objetivo fosse alcançado, foi necessário analisar a percepção de 58 famílias.

A pesquisa demonstrou que a grande maioria dos entrevistados possui o mínimo de conhecimento sobre economia e finanças, pois buscam informações financeiras através da *internet* e televisão. Elas declararam que acham o planejamento financeiro muito importante, e que se soubessem qual ferramenta utilizar, passariam a realizá-lo, pois, em sua opinião, com a utilização do planejamento, seria mais fácil controlar suas finanças, e, conseqüentemente, sua situação financeira melhoraria, conforme demonstrado no Gráfico 1:

Gráfico 1

Questionário sobre a importância de se realizar um planejamento financeiro, com famílias selecionadas em Osório-RS — 2015

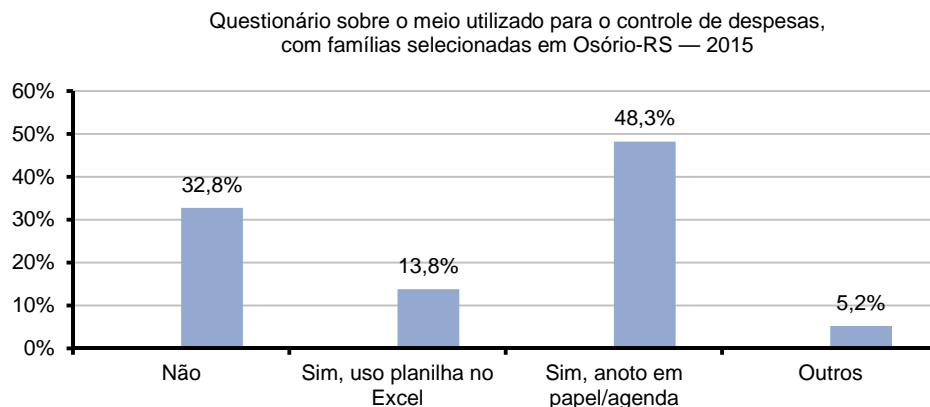


FONTES: Pesquisa dos autores.

NOTA: Pergunta elaborada pelos autores: "Quão importante você considera fazer um planejamento financeiro?"

Como se pode verificar no Gráfico 2, a grande maioria das famílias entrevistadas já possui casa e veículo próprio e, para administrar suas finanças, utilizam papel ou agenda, onde procuram anotar todas as receitas e despesas mensais. Sendo assim, mesmo que informalmente, essas famílias pesquisadas praticam um controle financeiro que os propiciou a aquisição de bens e imóveis.

Gráfico 2



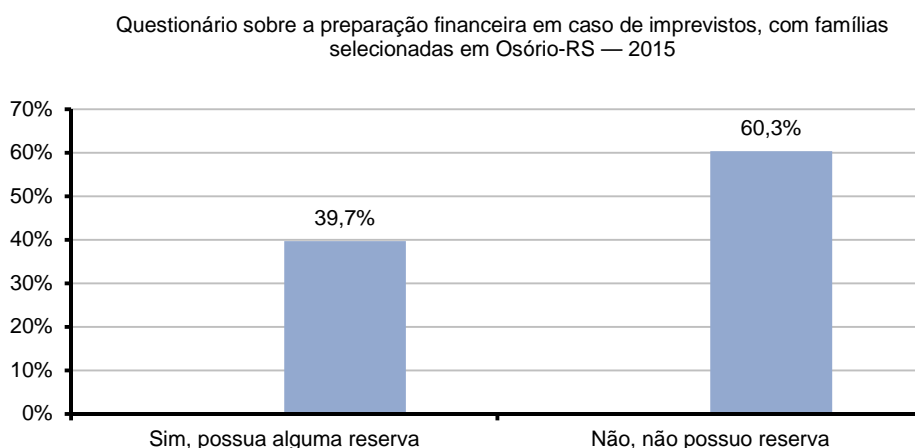
FONTE: Pesquisa dos autores.

NOTA: Pergunta elaborada pelos autores: "Você utiliza algum meio para controlar suas despesas?"

De acordo com Santos e Silva (2014), a inexistência de uma conta-reserva é um dos principais fatores para o endividamento familiar, e a maior parte das famílias não possui reserva para imprevistos ou emergência. Quando essas famílias se deparam com qualquer eventualidade, a primeira saída é o cartão de crédito.

A pesquisa apresentou que as despesas que mais comprometem a renda mensal das famílias são: alimentação, água, luz, telefone e internet. A maioria informou que se recebesse um dinheiro, ele seria guardado na poupança ou serviria para liquidar prestações a vencer, o que demonstra preocupação em aplicar o dinheiro a mais de uma forma rentável. Porém, muitos declararam que não possuem reservas financeiras para casos de imprevistos e também não pensam em aposentadoria no momento, conforme pode ser verificado no Gráfico 3.

Gráfico 3



FONTE: Pesquisa dos autores.

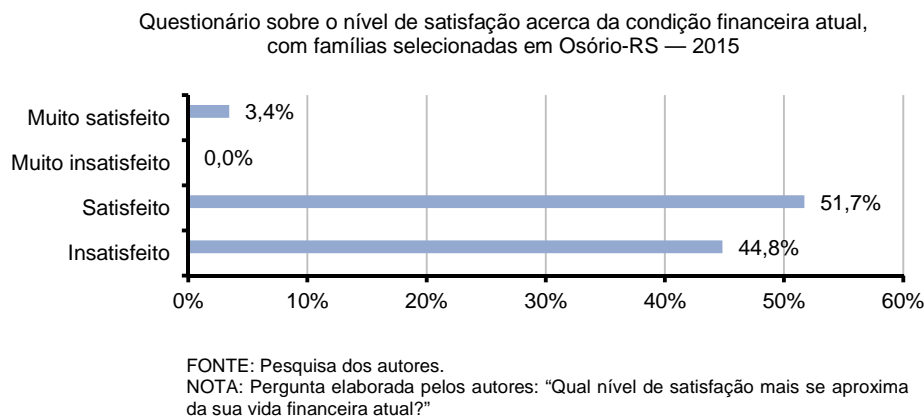
NOTA: Pergunta elaborada pelos autores: "Em caso de imprevisto, você estaria preparado financeiramente?"

O planejamento financeiro possibilita ao cidadão ou família adequar suas rendas às suas necessidades, e, por isso, é fundamental o envolvimento de todos que estão sujeitos ao mesmo orçamento, no sentido de ter noções de valores e de estabelecer metas, prioridades e prazos para a realização dos sonhos.

A pesquisa mostrou que grande parte das famílias possui cartão de crédito e cheque especial, porém, alegam não ter o costume de pagar o valor mínimo da fatura nem de utilizar o limite do cheque especial. Um dado importante na pesquisa foi que mais de 50% das famílias não possuem empréstimos ou financiamentos, porém, muitos possuem ou já possuíram seu nome incluído em sistemas de proteção ao crédito, especialmente pelos seguintes

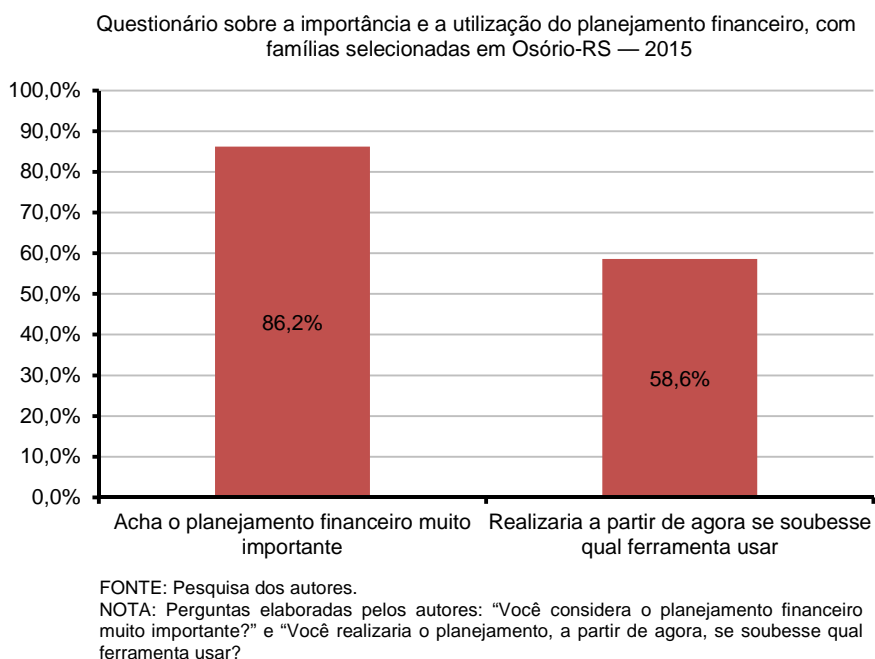
motivos: a perda de emprego, a falta de planejamento e o controle financeiro. A grande maioria das famílias entrevistadas declarou que está satisfeita com a situação financeira atual conforme pode ser verificado no Gráfico 4.

Gráfico 4



Com a elaboração desta pesquisa, foi possível compreender o ponto de vista das famílias entrevistadas, e, ao contrário do que se imaginava no início do estudo, muitas famílias da classe C realizam o controle de suas finanças de uma forma simples, porém eficaz, e com isso, elas conseguem manter suas receitas e despesas em conformidade. Portanto, percebeu-se que a importância do planejamento financeiro para as famílias entrevistadas vai além do equilíbrio financeiro atual, pois muitas famílias, mesmo conseguindo administrar suas finanças de maneira simples e eficaz, despertaram um interesse pelo planejamento financeiro, conforme se pode verificar no Gráfico 5.

Gráfico 5



Como apresentado ao longo da análise de resultados, muitas famílias mostraram interesse pelo planejamento financeiro, e, com isso, provavelmente buscarão maiores informações sobre a elaboração dessa ferramenta com o intuito de aperfeiçoar o planejamento e o controle que já praticam atualmente. Pode-se afirmar, com o estudo, que os resultados obtidos assemelham-se à literatura apresentada.

6 Considerações finais

O presente estudo buscou apresentar como a utilização do planejamento financeiro pode ser importante para o bom desempenho da gestão financeira das famílias da classe C, evitando, assim, o endividamento, propiciando melhores rendimentos e, conseqüentemente, maiores reservas financeiras. Foi possível verificar que as famílias participantes desta pesquisa entendem a importância que o planejamento pode ter em sua vida financeira, porém, grande parte delas não a utiliza por falta de conhecimento específico sobre como elaborá-la.

Dentre as maiores dificuldades identificadas ao longo desta pesquisa, destacou-se a falta de livros e artigos disponíveis sobre o tema pesquisado, dificultando, assim, a construção de um referencial teórico consistente. Ainda como dificuldade, pode-se destacar a coleta de dados, pois, para a validação da pesquisa, foi necessário atingir um público expresso por 69 famílias, e, para conseguir atingir esse total, foi preciso contar com a disponibilidade dos respondentes, fazendo com que o tempo para coleta dos dados fosse maior do que o planejado. Com a elaboração desta pesquisa, foi possível compreender o ponto de vista das famílias entrevistadas e, ao contrário do que se imaginava no início do estudo, muitas famílias da classe C realizam o controle de suas finanças de uma forma simples, porém eficaz, e com isso, elas conseguem manter suas receitas e despesas em conformidade.

Após a análise dos resultados, concluiu-se que a importância do planejamento financeiro para as famílias pesquisadas vai além do equilíbrio financeiro atual, pois muitas, mesmo conseguindo administrar suas finanças de maneira simples e eficaz, tiveram seu interesse despertado para o planejamento financeiro. Com isso, muitas provavelmente buscarão maiores informações sobre essa ferramenta com o intuito de aperfeiçoar o planejamento e o controle que já praticam atualmente; ou seja, este estudo contribuiu para estimular o planejamento financeiro das famílias entrevistadas.

Com isso sugere-se, como estudo futuro, a apresentação da ferramenta adequada para a gestão financeira das famílias da classe C que participaram da pesquisa. Isso será o complemento de como elaborá-la, passo a passo, visando preparar essas famílias para as crises econômicas enfrentadas pela economia brasileira e global, tanto a curto quanto a médio prazo. Também se acredita que outro ponto relevante seria estimular a criação de uma associação de moradores do Bairro Porto Lacustre em uma parceria com a Prefeitura Municipal de Osório. Nesse curso seriam ministrados conteúdos sobre finanças e planejamento financeiro abertos a todos os interessados, e, ainda, fomentar-se-ia uma política pública extensiva a todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Referências

- ALVES, A. B. de M. N. **Planejamento financeiro e familiar e orçamento doméstico: prática e importância em um grupo no município de Cataguases — MG.** 2010. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) — Faculdades Sudamérica, Cataguases, 2010. Disponível em: <<http://www.sudamerica.edu.br/publicacao.php?id=23>>. Acesso em: 24 maio 2014.
- ARAÚJO, F. de A. L.; SOUZA, M. A. P. de. **Educação financeira para um Brasil sustentável: evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão.** Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2012. (Trabalhos para Discussão n. 280). Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2015.
- BATISTELLA, C. **Consumo e endividamento na classe média brasileira no início do século XXI.** 2014. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Econômicas) — Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7334/1/2014_CamilaBatistella.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2015.
- BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE). **Social e Renda: a classe média brasileira.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: <https://issuu.com/sae.pr/docs/01.nova_classe_m__dia_ebook>. Acesso em: 16 mar. 2015.
- BUSETTI, L. **Gerenciamento financeiro pessoal: modelo de planejamento e controle para construção patrimonial.** 2012. 168 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) — Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67545>>. Acesso em: 24 maio 2014.

- CALIL, M. **Separe uma verba para ser feliz**: desfrute do dinheiro hoje construa um amanhã próspero e tenha felicidade financeira sempre: o método FAST de enriquecimento consistente. São Paulo: Gente, 2012.
- CARDOSO, R. P. **A importância do planejamento financeiro pessoal para a classe c brasileira**. 2013. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) — Faculdade Cenequista de Osório, Osório, 2013.
- CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 20. ed. São Paulo: Gente, 2004.
- D'AQUINO, C. **Educação Financeira**: como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- DEFINIÇÃO das classes sociais. 2014. Disponível em: <<http://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>>. Acesso em: 7 mar. 2015.
- DOMINGOS, R. **Como quitar suas dívidas**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.
- FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**: você é o maior responsável. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GIARETA, M. **Planejamento financeiro pessoal**: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar. 2011. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Negócios Financeiros) — Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77602>>. Acesso em: 27 maio 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**: razão de sexo, população de homens e mulheres, segundo os municípios. 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=43&dados=2R>>. Acesso em: 7 mar. 2015.
- KRUMMENAER, L. D. **Educação financeira para adolescentes do ensino médio em Sapucaia do Sul**. 2011. 154 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) — Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011. Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/tcc>>. Acesso em: 27 ago. 2014.
- LOPES, F. F. M. **A importância do orçamento familiar**. 2012. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) — Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <goo.gl/Q2kH1h>. Acesso em: 12 maio 2015.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento, 2004.
- POPULAÇÃO: o maior portal sobre população brasileira. 2010. Disponível em: <http://populacao.net.br/populacao-porto-lacustre_osorio_rs.html>. Acesso em: 2 set. 2015.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SAITO, A. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) — Programa de Pós Graduação em Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php>>. Acesso em: 18 maio 2015.
- SANTOS, A. C.; SILVA, M. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Formadores**: vivências e estudos, Cachoeira, v. 7, n. 1, p. 5-17, 2014. Disponível em: <<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/396>>. Acesso em: 13 maio 2015.
- SCHENINI, P. H. **Finanças para não financistas**: princípios básicos de finanças para profissionais em mercados competitivos. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.
- SILVA, E. D. **Gestão em finanças pessoais**: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- VIANA FILHO, H. V. **Opa, meu dinheiro não é capim**. Salvador: Ideia Livre, 2003.
- VERGARA S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.